

Foi então que compreendi melhor o valor das oficinas de assistência aos necessitados. Aí, nesses recantos abençoados, é possível estudar as Lições do Senhor e segui-lo verdadeiramente no rumo das alegrias imperecíveis.

Somente os que aprendem a trabalhar e a servir, com esquecimento de si mesmos, acham-se no rumo exato da felicidade real, de vez que nada valem as preciosas argumentações vazias de boas obras, porque, sem as realizações do amor ao próximo, não teremos senão a alternativa de tudo recomeçar, aprendendo, por fim, a fazer o melhor de nós e de nossa vida, para que possamos justificar o privilégio de conhecer.

AMBIÇÃO

Era noite.

O mentor Silvério Pires recomendou-me esperá-lo por instantes.

Em seguida, veio a mim explicando:

— Augusto, temos serviço urgente. Venha comigo. Trata-se de um pedido de mãe devotada, em apoio de um filho enfermo.

Obedeci, de imediato, mesmo porque o orientador é um desses professores diletos a que nos vinculamos por afetuosos reconhecimento.

Alguns minutos voaram e atingimos um palacete de primorosa estrutura, cercado por jardins que brilhavam ao luar,

dentro da noite.

Entramos.

O mentor parecia familiarizado com os mínimos recantos do solar, enriquecido de tapetes e telas raras.

Em aposento próximo, mobiliado segundo os hábitos portugueses do século XVIII, um homem, aparentando cinquenta janeiros, escrevia e escrevia...

Porque estacássemos, de repente, perguntei surpreso ao meu condutor:

— Onde está o doente?

O amigo fez um gesto de proteção, sobre a cabeça do homem que me era desconhecido e acentuou:

— Este é o irmão Celestino que nos requisita assistência.

Fitei o desconhecido, da cabeça aos pés e não lhe notei qualquer anormalidade.

Entretanto, o mentor solicitou-me:

— Tome papel e lápis e copie a carta em andamento. Trata-se de um estudo que nos cabe fazer.

Sem vacilar, passei a escrever o texto que o desconhecido produzia à nossa frente.

Era uma carta que ele provavelmente endereçava a algum irmão distante, e assim dizia:

“Meu caro Aprígio:

Segure os cinquenta mil sacos de arroz no armazém número dois e aguarde-mos mais preço. Os dez mil litros de óleo para cozinha, mantenha você em estoque e os dois mil sacos de café em grão guarde no armazém número quatro. Não venda bulhufas. Mais algumas semanas e estaremos numa boa. Tudo isso terá preços altos, nos próximos dias.

E olhe: Não dê migalha alguma a ninguém. Religiosos têm vindo aqui a me pedir socorro. Dizem que os tutelados deles estão em carência. Até freiras já vieram aqui com petições. Não atenda a ninguém se você for procurado. Esse negócio de religião e caridade já era. Um certo amigo chegou a me dizer que a minha fazenda pela qual suei tanto, pertence a Deus e a mim, que eu não passo de sócio. Eu queria que esse maluco visse os meus terrenos quando Deus estava aqui trabalhando sozinho. Era mato e cobras em toda parte. Fique tranqüilo e nada de coração mole. Espero estar aí na próxima semana.

Até quinta-feira.

Um abraço do seu irmão
Celestino”

Celestino, pois esse era o nome de

nosso anfitrião, colocou a caneta em lugar adequado e, logo após, levou a mão ao peito. Gemia. Afigurava-se-me que ele sentia muita dor.

Em dado momento, pressionou o botão de uma campainha e estirou-se em larga poltrona.

Um servidor apareceu.

Celestino pediu um coronário-dilatador e a presença do seu médico particular.

O cardiologista surgiu com presteza e determinou a remoção do doente para um hospital.

Pires sentenciou:

— Devemos acompanhá-lo. Esta é a última noite de nosso amigo na vida física.

Internado, Celestino estava submetido a minuciosos exames.

Silvério se dispôs à retirada e disse-me simplesmente:

— Veja você. Tanta ambição e dentro de poucas horas o nosso amigo estará desencarnado, sob a suspeita de enfarte. Amanhã viremos buscá-lo.

Nada mais acrescentou e eu fiquei a meditar sobre a lição recebida.

EPISÓDIO EM CAMINHO

A história não é nossa. É um fragmento do folclore dos primeiros amigos de Jesus, a fim de que observemos as dificuldades do Cristianismo nascente.

O Mestre, seguido por Simão Pedro, fora visitar alguns doentes nos arredores de Bethania.

Os enfermos se multiplicavam pedindo-lhe socorro e a noite desceu sobre a região, coberta de nuvens densas. E era preciso voltar a Cafarnaum, onde Pedro mantinha a própria moradia.

Fosse pela jornada a pé ou pelas tarefas executadas, a verdade é que Jesus demonstrava grande cansaço. Pedro notou-lhe a fadiga e sustentou a marcha vagaro-